

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E RENDIMENTO ESCOLAR
DOS ALUNOS**

Aluna: Olga Maria de Almeida

Orientadora: Cristina Cardoso

Telêmaco Borba, fevereiro de 2010.

Participação dos pais e rendimento escolar dos alunos.

1. INTRODUÇÃO

A Escola Municipal 31 de Março. Educação Infantil e Ensino Fundamental foi inaugurada em 1971 e recebeu esse nome devido ser inaugurada no dia 31 de Março, tendo no início apenas 1º e 2º série contando com 162 alunos matriculados.

Essa escola encontra-se em um bairro com poucos moradores, os quais foram retirados de suas casas que moravam em um local onde deveria ser construída uma Rodovia que liga nosso Município as demais cidades, essa rodovia recebeu o nome de Rodovia do Papel devido em nossa cidade estar uma das maiores fábricas (Klabin) de papel e celulose do Brasil. Com essa medida de construir essa rodovia a Prefeitura doou lotes e casas as pessoas para que as mesmas desocupassem a área e então se pudesse dar inicio a construção da Rodovia do Papel.

Esse bairro que fica na periferia da cidade recebeu o nome de Vila Esperança, o mesmo se encontrava com muitas dificuldades, pois nele não havia acessibilidade a veículos ou seja havia apenas carreiros para que as pessoas pudessem se locomoverem após algum tempo foram construídas ruas, mas as mesmas não tinham asfalto e a cada chuva que caia se tornava um transtorno para todos os moradores, no bairro não havia energia elétrica e nem água encanada, para exemplificar a condições de sobrevivência vale saber que os moradores contavam apenas com uma torneira comunitária, o que causava muitas desavenças, brigas e desentendimentos entre a comunidade que ali morava.

Inicialmente, a escola contava com uma equipe de quatro professoras, uma diretora, três serventes e um guardião.

Em 1974, a escola passou a ofertar 3º e 4º séries, portanto a equipe teve que ser ampliada, mas em 1981, através de um decreto passou a funcionar com os encargos e a denominação de Grupo Escolar 31 de Março, que contava com pré Escolar e 1º grau. Por não ter estrutura física adequada o

ensino do pré-escolar, este funcionava em um salão da igreja católica, e a escola nessa época já comportar 373 alunos e com isso sua equipe novamente teve a necessidade de se ampliar e passou a ter uma equipe pedagógica formada por 18 professoras, 1 guardião, 3 serventes, 1 diretora, 2 assistentes educacionais que não tinham formação acadêmica, e o critério de escolha ficava a cargo da SME (Secretaria Municipal de Educação), ou dos políticos locais.

Já em, 1997, é que a educação passou por momentos relevantes em sua história em nossa cidade, foi quando se implantou pela Secretaria Municipal de Educação os Grupos de Estudos nas escolas, onde os professores, assistentes educacionais e diretores passaram a ter um momento em suas escolas para reflexão e melhoria de seu trabalho. Esses grupos tinham e ainda tem o objetivo de promover encontros que possibilitam aos professores, momentos de reflexões sobre sua prática pedagógica, estudo e partilha de suas experiências.

Esses grupos de estudos eram realizados semanalmente com a duração de duas horas, onde professores estudavam e discutiam temas relevantes a sua prática pedagógica. A idéia era que esses grupos fossem os inícios de um diálogo, possibilitando que todos falassem sobre seu trabalho e obtivessem sucesso para se pensar coletivamente e redimensionar as suas práticas.

Os professores nessa época avaliavam esses grupos como uma inovação para a educação e concluíram que realmente precisavam trabalhar unidos, para atingir os objetivos propostos.

Em 1998, foram implantadas o continuum de 4 anos do Ciclo Básico de Educação, visando uma educação de qualidade, portanto mais significativa. Nessa época a escola atendia 451 alunos matriculados desde a educação infantil até a 4º série.

Em 1999, houve mais mudanças, já que todos estavam em busca de uma educação de qualidade, isso fez com que a educação sofresse novamente visíveis aplicações de diversas metodologias em prol de promover à integração da comunidade em atividades escolares.

Em 2005, a Escola passa então a ser mais democrática e acontece à primeira eleição para diretores, que se tornou um marco nesta história, já que

antes os mesmos eram indicados por políticos. A professora Olga Maria de Almeida foi eleita pela comunidade, fato inédito e esperado com ansiedade por todos envolvidos no âmbito escolar.

A Escola Municipal 31 de Março têm como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal e conta com colaboração da comunidade formada de alunos e suas famílias, que são provenientes de nove bairros como; Vila Esperança, Vila Rosa, Vila Cristina, Jardim Alvorada, Jardim Itália, São Geraldo, Parque Limeira 1 e 2, Jardim Alegre, que estão situados nas periferias da cidade e que ainda continuam enfrentando dificuldades como: saneamento básico, desemprego, marginalidade, drogas e prostituições.

A Escola hoje conta com 548 alunos, matriculados em Educação Infantil, 1º e 2º ciclo dos anos iniciais, que se encontram em faixa etária de 4 anos aos 15 anos, tendo início no ano de 2007 a EJA (Educação de Jovens e Adultos) que conta com 24 alunos entre 18 anos a 56 anos.

A equipe escolar é composta por 39 funcionários sendo: 27 professores, 1 diretor, 1 coordenador pedagógico, 1 secretaria, 1 cozinheira, 2 guardiões e 5 auxiliares de serviços gerais.

A escola possui Associação de Pais e Mestres e Funcionários (APMF), Conselho Fiscal, Conselho Deliberativo e Conselho Escolar, os quais atuam junto à escola nas decisões e também em promoções realizadas.

A escola tem como objetivo principal, além da qualidade do ensino, o trabalho com a comunidade e o envolvimento gradativo de suas representações, visando um trabalho integrado que busque contribuir para a formação e atuação livre, responsável e crítica de seus atuantes.

Para concretizar esse objetivo a escola realiza projetos de extensão social, onde os alunos, professores e comunidade, são agentes de transformações da realidade.

Sabemos que é também pela educação que se pode combater, o plano das atitudes, a discriminação manifestada em gestos, comportamentos e palavras que afasta e estigmatiza grupos sociais. Contudo, ao mesmo tempo em que não se aceita que permaneça atual situação, em que a escola é cúmplice, ainda que só por omissão, não se pode esquecer esse problemas

não são essencialmente do âmbito comportamental individual, mas das relações sociais.

O que se coloca, portanto é o desafio de se construir na escola um espaço de resistência, isto, de criação de outras formas de relação social e interpessoal mediante a interação entre o trabalho educativo escolar e as questões sociais posicionando-se crítica e responsável perante elas.

Para **FREIRE** (1996), “o ser humano, como sujeito, é capaz de assumir-se como ser histórico, e como um ser capaz de desenvolver condições de intervir no mundo, de comparar, de ajuizar, de decidir, de romper, de escolher, é capaz de grandes ações, de dignificantes testemunhos.”

Mas, tudo isso acontece como simples aquisição de informação, mas como parte integrante da vida e de suas relações, o que justifica a necessidade de movimentos coletivos.

O simples fator dos alunos serem provenientes de diferentes famílias e serem produtos da sua história e experiências, assim como cada professor também tem suas diferenças e sua história de vida, todos pensam e agem de forma diferente, ou seja, a pluralidade cultural nos coloca diante da diversidade, da diferença, do diferente, do outro.

A diversidade cultural, marca a vida social de cada ser humano, pois é através dela que podemos encontrar as mais diferentes características regionais, diferentes manifestações de cosmológica que ordenam as mais diferenciadas apreensões do mundo, formas diversas de organização. Portanto é de suma importância que a escola saiba trabalhar com elas de modo de apresentar a necessidade da construção de valores e de novas praticas de relação social que permitam o reconhecimento e a valorização das diferenças étnicas e culturais superando assim a relação de dominação e exclusão.

Opostamente ao fechamento do grupo familiar ou comunidade, ao abirmos outros universos culturais, podemos tornar de maneira mais plena o sentido de ser humano, o sentido de estar sendo humano.

Sem dúvida, a cultura vive-se, ensina-se e aprende-se. É trabalho de construção, no qual o envolvimento de todos se dá pela própria constatação de que, sem o outro nada se sabe. Sem o outro nada se vive. Essa é a nossa finalidade. Já a finalidade política e social, a experiência de cidadania, significa

a intervivencia e influências mundiais de cultura, da política, da economia, da ciência e da técnica.

Não se pode simplesmente considerar que, por estarmos inseridos numa sociedade capitalista, onde há um setor dominante da economia que organiza a estrutura da denominação no universo da ciência, da tecnologia, da cultura, da ideologia, a escola, como instituição social inserida nessa realidade, deve executar apenas função de reproduzir os interesses de setores dominantes. Muito pelo contrario, uma escola publica deve representar interesse dos seus.

A Escola encontra-se em reforma e sua estrutura física está passando por diversas mudanças, as quais estão sendo planejadas, com vistas de garantir o conforto e espaço adequado aos trabalhos escolares. A mesma era minúscula já que no inicio contava apenas com 4 salas, onde 3 funcionavam como sala de aulas e 1 secretaria.

Hoje estamos com: 12 salas de aulas, 1 secretaria, 1 sala de direção e coordenação, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 12 banheiros, 1 cozinha, 1 dispensa, 1 refeitório, 1 parque infantil, 4 banheiros para funcionários, 1 quadra em construção e pátio coberto.

O processo de ensino aprendizagem é muito diversificado dentro de nossa instituição, portanto, é difícil de encontrar um modelo ideal para ser seguido. Podemos citar que cada educador, professor tem uma concepção, uma idéia geral de como ensinar seus discentes na escola que são explorados através de uma diversidade de caminho ao longo de sua história respeitando seus limites e diferenças, que correspondem em grande parte as experiências já vividas pelos mesmos, que variam em formas e ritmos, em vista de suas capacidades, motivações e interesses pessoais e também a dos que convivem com eles. Essas aprendizagens são também os resultados de um processo social e pessoal.

Ao longo da história da Educação Brasileira pode-se destacar que os conhecimentos humanos tornaram-se mais amplos e complexos, de modo que a transmissão deles para a geração seguinte não podia mais ficar sob a responsabilidade exclusiva da família ou de artesões (que eram pessoas que transmitiam educação as crianças de pessoas ricas e poderosas).

Com a industrialização dos séculos XVIII e XIX ocorreram mudanças nesse quadro, aumentando assim a necessidade de uma escolaridade a todos já que havia a necessidade de mão de obra mais qualificada.

No século XIX, o ensino elementar deveria ser obrigatório para todos e custeado pelo governo, mas apenas no século XX é que realmente se pode dizer que foi marcado pela construção de grandes sistemas educacionais, a escola elementar realmente se tornou gratuita, pública e sua organização abrangia três níveis como o elementar onde se aprendia a ler, escrever e contar; o secundário no quais outras disciplinas eram estudadas; e o universitário ou superior. Mas ainda nos encontramos lutando para conseguir uma educação de qualidade para todos. PEREIRA, (1995)

Ao se deparar com uma necessidade de desenvolvimento de uma educação de qualidade é que a nossa escola em busca de avanços pedagógicos procura encontrar caminhos para melhorar à aprendizagem e junto com a comunidade encontrar soluções para essa qualidade.

O bairro Vila Esperança tem a fama de ser violento pela circulação de drogas, prostituições e falta de estruturas familiar, já que cada aluno da comunidade geralmente tende sobreviver na vida enfrentando o desafio de sobreviver nesse mundo. Seus familiares se encontram em condições sócias econômico baixíssimas, segundo os dados das matrículas o rendimento médio é de um salário mínimo, e muitos nem consegue atingir essa meta, muitos trabalham o dia todo, ou seja, saem de suas casas muito cedo e retornam somente ao anoitecer.

Através dessa situação é que estamos no caminho em busca de ofertar uma educação significativa para nossos educando demonstrando que devemos unir escola e comunidade em prol de um único objetivo, a educação de nossos alunos.

Com esse contexto podemos ter a visão de que a educação é um processo histórico de produção da existência humana. A escola, como pratica social da educação, é uma intervenção nesse processo de formação humana. A evolução da pratica educativa escolar trouxe novas exigências em gestão do trabalho pedagógico educativo, o que demanda subsídios para melhor conhecer a atual situação da educação, acompanhamento dos serviços

oferecidos pelo poder público, identificando os desafios e necessidades, e priorizando ações e investimentos significativos para obtenção de êxito do processo ensino aprendizagem.

Acredita-se que a escola tem um papel fundamental na formação de um indivíduo considerando que a mesma deve caminhar juntamente com a família para que a aquisição de conhecimentos tenha seu valor reconhecido por todos, podendo assim elevar o índice de aprendizagem de um contexto escolar.

2. JUSTIFICATIVA

Sabe - se que a aprendizagem é gradual, feita pouco a pouco durante toda a vida, portanto é um processo contínuo.

Nesta concepção cada pessoa tem seu ritmo próprio de aprendizagem que aliado ao seu esquema próprio de ação, ira construir sua personalidade.

Através desse trabalho de conclusão de curso analisaremos o que caracteriza o desenvolvimento humano explorando a aprendizagem no processo educacional, a importância da educação em nossas vidas e de nossos familiares, será também destacado o papel da escola, do professor e da família em relação à situação de alunos que aqui se encontram matriculados.

Pretende-se através de projetos arrolar e refletir a importância na participação dos pais no desenvolvimento escolar dos mesmos pretendendo assim, detectar e intervir no processo educativo e em busca de educação de qualidade para todos, a fim de levantar sugestões e soluções para a elevação, dos estímulos dos alunos, com o objetivo de aumentar o nível de aprendizagem em nosso contexto escolar.

Tendo em vista a necessidade de manter a escola unida com a comunidade e procurando conscientizar os pais que a vida escolar de seu filho é um problema de todos os envolvidos. Já que a escola tem hoje, como primordial compromisso de tornar o educando um cidadão consciente e critico atuando com responsabilidade na transformação de sua realidade social.

Para que essa questão seja articulada é necessário que gestores, docentes, pais e comunidade tenham um mesmo objetivo e uma perspectiva de

melhoria. Para tanto o possível caminho identificado até agora é pela gestão democrática..

Pelos dados coletados, e após vivenciar e estar inserida nessa comunidade a vinte e três anos pode-se dizer que a mesma ainda enfrenta problemas como: a falta de participação de pais na vida escolar de seus filhos e a importância da educação na vida dos mesmos é que o presente artigo pretende transformar essa realidade para melhor.

3. O QUE É EDUCAÇÃO

Segundo **Rubem Alves** “pode-se dizer que a educação é um processo que permite que novas gerações aprendam e algumas vezes desafiem o conhecimento, valores e comportamentos das gerações anteriores e, a escola, a serviço da educação, tem o direito de ensinar o conhecimento socialmente construído, elaborado, sistematizado a todos os cidadãos, no sentido de cumprir parte do papel da educação.”

Nesse sentido o processo educativo está vinculado a inúmeros fatores procedentes da família, da sociedade, das instituições, da condição genética dos indivíduos e ainda da personalidade e formação profissional dos elementos que a envolve. Alimenta-se do conhecimento, portanto necessita dos progressos da ciência.

Para GARCIA (1992): “Vencer os desafios da educação implica em uma prática consciente e madura dos problemas que atualmente são vivenciados no interior da escola, sem escapismo ou falsas soluções, que apenas admitem a discriminação contra as camadas populares e tentam legitimá-la.” GARCIA (1992, p.78).

Nota-se que os desafios que encontramos para enfrentarmos a educação atualmente são enormes nos fazem deparar com situações inovadoras, ou seja, podemos ver que há vários modos de adquirir conhecimentos, habilidades e competências seja de acertos ou erros.

Já para SILVA FILHO (1994), “a escola precisa entender e usufruir das potencialidades do mundo que nos cerca”. E principalmente precisa aprender a

aprender, condição indispensável para acompanhar as mudanças e avanços cada vez mais rápidos que caracterizam o ritmo da sociedade moderna. SILVA FILHO (1994 p. 88).

A escola hoje deve ser pensada no contexto da sociedade moderna, sendo sua função a de educar e formar o homem atual, portanto para isso é preciso trabalhar sob sua realidade e a vivida pela sociedade.

Porém não compete somente à escola a educação, mas também a sua família como salienta RODRIGUES “Está é a função essencial da escola: ensinar. As outras coisas que a escola faz, temos que estar sempre lembrando, faz por causa da miséria social. Não é função da escola dar saúde, alimento e proteção. RODRIGUES(1986,p.15).

Sabe-se que essa não é a função da escola, mas muitas vezes ela precisa desempenhar essa função para que possa manter e assegurar esse aluno na escola, já que muitas vezes o mesmo somente vêm a escola por esses motivos, é na escola que ele encontra comida, talvez sua única refeição do dia.

Pode-se dizer que atualmente a família tem uma sobrecarga da vida moderna, mas é importante destacar, entretanto, que não é o tempo que está junto com os filhos, mas a maneira como se estabelece a relação com os mesmos, isso é o que realmente importa.

A função da escola analogicamente familiar é criar um contexto de aprendizagem entre seus membros (administradores, orientadores, professores e alunos) onde experienciem interações instrutivas cujo resultado é o aumento da competência dos estudantes, a par de seus desenvolvimentos.

A fim de orientar expectativas, uma exposição clara para a família da filosofia da escola e de seus objetivos é de fundamental importância para que uma relação de diálogo para que se estabeleça em base de uma aceitação de princípios de parte a parte. Isso faz com que possamos indagar se a escola estaria desenvolvendo um papel que é da família?

Quando os pais se tornam parceiros com os educadores, é preciso que adotem a mesma abordagem. Percebe-se que uma criança se comporta mal, é preciso que alguém interfira, mas essa interferência não deve significar uma ameaça, mas sim, uma forma de crescimento psico-social de um ser em

formação, pois os limites são atos que dirigem a suas vidas. O que se pode ver é que famílias passam por dificuldades e precisam buscar parceiros para a educação de seus filhos.

Portanto podemos destacar que desde a revolução industrial as mulheres conquistaram seus espaços e passaram a dividir com os homens o sustento do lar. Essa conquista trouxe muitas mudanças na estruturação familiar.

Mas, independente desses fatos históricos da evolução científica e da mudança no sistema familiar, os pais deveriam ser os primeiros educadores de seus filhos, mas o que podemos ver são crianças indo cada vez mais cedo para berçários, escolas que terão que auxiliar e orientar a educação desse aluno.

Já Vasconcellos nos mostra que “um dos grandes impasses que se coloca para a escola hoje é a sua efetiva função social, onde se deve recuperar o sentido do estudo elaborando, explicitando sua proposta educacional”. VASCONCELLOS (1993, p.53).

Mas para podermos avançar no que tange a função da escola, é necessário se visualizar uma direção na produção de um conhecimento que integre todas as dimensões do ser humano. É necessário se ter uma equipe de trabalho que tenha empatia, é necessário professores engajados, desenvolvendo processos de comunicação ricos, interativos e cada vez mais profundos, criando ambientes verdadeiros de ensino aprendizagem mais atraentes, envolventes e inovada, ou seja, um lugar onde o aluno chegue e tenha a oportunidade de aprender algo que possa utilizar em sua formação como cidadão.

Sendo assim, a função precípua da educação é a transformação das consciências. Por isso a verdadeira ciência não pode ficar na aparência alienada, mas deve estabelecer laços internos, isto é atingir as consciências produzindo nelas a transformação pela compreensão crítica da realidade.

O professor é agente de transformação e deve desenraizar as concepções do senso comum, pois não se pode continuar fiel as experiências vividas, é ele que deve dirigir e conduzir o aluno até o conhecimento teórico.O

objetivo a atingir não deve ser contrario a realidade do aluno mas um complemento para seu desenvolvimento .

O papel do professor será de levar o aluno a aplicar alguns princípios que permitam: estabelecer relações entre as áreas do conhecimento atendendo assim as expectativas de seus educandos, ele só conseguira atingir seu objetivo quando analisar as próprias opiniões nas relações com suas experiências efetivas (elaboram conceitos novos); Crescer, apropriar-se da riqueza sócia cultural, tornar-se co-participante na produção do patrimônio cultural; Transforma-se a si mesmo relacionando-se com os recursos humanos externos; Exercer atividades físicas e sócias. Segundo WALLON (citado por Snyders p.33).

De acordo com os princípios acima citados pode-se destacar que a criança desde o começo da sua vida esta em relação com os outros, e as atividades e as emoções são os primeiros comportamentos humanos portanto ,precisam ser valorizados como formas de expressão e de comunicação .

Segundo Snyders a criança é imersa na cultura, pertence a ela, não só pelos resultados das descobertas, mas pelas relações e pelo comportamento. “Ensinar a criança é prolongar o próprio esforço pela qual ela não deixa de se ligar ao mundo dos outros; não é de modo algum fazê-la desviar de qualquer itinerário natural”.p.334.

A cultura não é privilégio da elite, nem seu domínio particular. Ela pertence a todos os homens pela sua própria condição humana é prolongamento da vida. A cultura da escola é diferente da cultura do mundo mas uma não se opõe a outra .

Nesse sentido, um bom exemplo é o trabalho com a arte e suas varias dimensões. A arte constitui uma sucessão de esforços dos artistas e representa a criação e o desenvolvimento da consciência cultural. Assim sendo, é imprescindível levar para sala de aula uma grande variedade de obras pois é através delas que o aluno aprenderá a situar-se historicamente as manifestações culturais ,enriquecendo suas experiências e seus conhecimentos .

Em cada fase do trabalho o aluno precisa satisfazer sua carência e suscitar sua curiosidade em relação a outros conhecimentos. Ele deve ser

colocado frente a soluções que não se encontram prontas, mas sim onde possa desfilas suas varias sugestões ,na esperança de despertar seu espírito critico .Estas afirmações não querem dizer que o aluno ira copiar o modelo mas ele servirá como ponto de partida para sua ação.

Como podemos perceber a escola não é o monopólio da cultura elaborada nem a satisfação dessa cultura, pois fora da escola encontram-se múltiplas formas de atividade cultural e é com esses desafios que a escola se depara no processo de socialização. Com tantas transformações sócias, culturais e econômicas é que se percebe que a família perdeu suas referencias em relação aos seus filhos e deixaram de cumprir seu verdadeiro papel permitindo assim que recaia sobre a escola dificuldades encontradas dentro da escola, isto é, o reflexo direto das transformações: a violência, o respeito mutuo e a solidariedade.

Atualmente o professor e a escola estão desenvolvendo habilidades e papeis que antes cabia somente a família, sendo assim o professor torno-se um agente pesquisador, reflexivo e transformador, assumindo a responsabilidade da formação do aluno como um todo.

Nesta perspectiva, o objetivo de nossa escola é o de centralizar e o de permitir que essa manifestação da família para a escola nos permita uma forma nova de se organizar coletivamente para as soluções desses conflitos e contradições.

Atualmente o problema que detectamos é que a criança enfrenta o meio escolar, problemas advindos de seus familiares. Nas últimas décadas, a escola vem assumindo praticamente sozinha um papel que, no principio, não deveria ser só seu.

Portanto sabemos que a gestão democrática no interior da escola é o ponto de partida e o resgate de sentimentos, dos conceitos da autonomia e da liberdade. Podemos definir que esses conceitos inseridos na experiência dos educadores é que constrói na vivencia diária uma relação coletiva e interpessoal. Se pensarmos em ter liberdade na escola ela deve ser considerado por todos da equipe escolar como ponto crucial na aprendizagem, no ensino e na transmissão do saber.

Espera-se cada vez mais que a escola consciente de seus vários papéis no que diz respeito à educação busque alternativas de mudança.

4. A REALIDADE VIVENCIADA

Diante da situação até agora descrita é que nossa escola propiciou espaço para os pais que puderam levantar e discutir problemas relacionados a mesma .Apos algumas reuniões a escola e os pais passam a desenvolver atividades relacionadas aos alunos e a sua educação .Através dessas atividades e projetos percebemos que estamos no caminho ideal ,pois diminuiu-se o número de alunos em defasagem de aprendizagem ,assim conseqüentemente aumentou-se o índice de aprendizagem em nossa instituição como podemos observar na tabela abaixo :

	2005 índice de desenvolvimento escolar	2007 índice de desenvolvimento escolar
Escola Municipal 31 de Março	3,7	3,9

Sabe-se que os resultados ainda são poucos, mas é dessa forma gradativa e lenta que entende-se que estamos no caminho correto para se atingir nossos objetivos.

Esse trabalho iniciou-se no ano de 2005 envolvendo toda a equipe escolar, família e comunidade através de encontros realizados mensalmente no período noturno. As famílias vêm até a escola e participam de: palestras, seminários referentes à sua função e a sua responsabilidade na educação de seus filhos.

Percebe-se que a família e a escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referencia existencial. Quanto maior for a parceria entre ambos, mais positivo e significativo serão os resultados na formação do sujeito.A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente .Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares .É importante que pais,professores,filhos/alunos compartilhem experiências entendam e trabalhem as questões envolvidas no cotidiano ,maior

busquem compreender as nuances de cada situação uma vez que tudo o que relaciona aos filhos tenha a ver de algum modo com os pais e vice e versa bem como tudo o se relaciona aos alunos tenha a ver ,sob algum ângulo com a escola .

Do ponto de vista do papel e da função da escola há de se destacar dois grandes equívocos. O primeiro é aquele que julga que a escola não exerce sozinha qualquer poder de transformação social. Esse juízo se da por que frequentemente se atribui a escola um papel uniforme de reprodução da ideologia e de reprodução dos esquemas de dominação. Ou seja, a escola não tem outra função se não aquela de garantir os esquemas de dominação, então por que lutar pela democratização, pela difusão e pela universalização da educação escolar.

Para Snyders a escola deve ser vista como o lugar da alegria, de satisfação e satisfação cultural capas de transformar os alunos.

Pensando nisso é que a escola esta desenvolvendo um projeto que tem com o tema encontro de vivencia familiar na escola que tem com objetivo criar encontros com as famílias e com as crianças no sentido de reconhecer as forças familiares na melhoria do processo de aprendizagem na escola. Essa projeto procura visar o sucesso de alunos que se encontram com problemas na aprendizagem escolar, sendo que, entre tantos fatores como a má qualidade de ensino, problemas sociais graves, um torna –se cada vez mais pertinente ou seja ai acontece os descasos das famílias.

Temos notado ultimamente que uma grande carga de responsabilidade na educação das crianças esta sendo depositada na escola, ficando a família com poucos respaldos para resolver os problemas escolares de seus membros. Essa inversão de papéis, ou, na verdade, esta sobrecarga faz com que a escola não consiga dar conta dos problemas de aprendizagem.

O que pretende o presente projeto é criar encontros com as famílias e os alunos, no sentido de reconhecer as forças familiares na melhoria do processo de ensino aprendizagem na escola.

Através de levantamentos de dados de nossa realidade concluímos que 60% de nossas famílias são assalariados e 40% de nossas famílias estão desempregadas. Apesar de grandes melhorias já ocorridas a escola ainda

convive com a impotência de educar a criança em sua totalidade, haja vista um numero considerável de famílias que deixam toda a responsabilidade de educar para a escola, já que os mesmos saem de suas casas muito cedo e retornam muito tarde, essas crianças ficam livres e não tem limites, o que na verdade poderia ser reduzido com escolas em tempos integrais.

Vemos que essa abordagem sistêmica da família que é uma unidade social que enfrenta uma serie de tarefas de desenvolvimento. Estas diferem junto com parâmetros de diferenças culturais, mas esses pontos teóricos envolvem uma teia de relação, uma teoria da comunicação e a antropologia cultura e são apresentados na abordagem sistemática da família que deve permear todo o trabalho de construção de parcerias, na verdade redes sociais onde cada pessoa envolvida se torna co - responsável pela problemática, neste caso pensando a família enquanto potencial latente de mudanças internas possíveis de comportamentos que possam trazer a felicidade, ou seja, a superação das suas limitações enquanto grupo.

Dos 548 alunos há um numero considerável de alunos (54) que vem apresentando dificuldades na aprendizagem somadas as dificuldades de atenção, comportamento agressivo ou apático, grande falta de limites e ate mesmo desequilíbrio emocionais ,os quais participam de uma sala especial .

Para que se possa realizar um trabalho constante de mudanças reais de atitudes, deve-se partir de alguns questionamentos como: Qual a realidade destas famílias? Como a escola pode aliar-se com as famílias? O fracasso escolar seria fruto do quê? Que referências familiares estruturastes tem esses alunos? Como essas famílias se organizam? Quais os mitos presentes em seus comportamentos? Quais suas crenças? Qual seu nível de auto estima dos membros? Qual o nível de conhecimento dos mesmos? Essas perguntas iniciais devem nos levar a elaborar um diagnostico, uma visão de realidade da família.

È impossível conceder educação escolar sem articulação com a família. A família é este primeiro espaço educativo onde a criança passa por experiências seja de alegrias ou de frustrações da convivência humana, onde ela aprende a ser independente com responsabilidade, para que adquira as

bases necessárias ao seu equilíbrio pessoal e social sem o qual torna-se vulnerável a todo tipo de dependência.

A escola promovendo uma ação permanente para que a família tenha um espaço para falar suas angustias, de suas limitações quanto a promoção de seus membros, tem a grande oportunidade de modificar realidades. Hoje é urgente e necessário que haja envolvimento maior da escola, e não só dela, como dos demais órgãos envolvidos com a família como a saúde, a ação social, que se refere ao apoio, orientação, estímulo e promoção.

É importante a construção de uma rede de participações, como uma teia que acredite na força da sociedade, nas associações organizadas, nas escolas, nas igrejas, nas agremiações, nas ONGS. Porém há alguns desafios para nós profissionais que teremos que enfrentar e consolidar.

Segundo Adalberto Barreto “ É na família que o indivíduo mantém relações de pertencimento, porém nela também existe a necessidade de diferenciação. Um indivíduo se estrutura, isto é, constrói sua identidade, quando ainda esta no seio de sua família, tentando equilibrar as forças antagônicas de pertencimento (que correspondem as suas próprias necessidades de fusão, identificação, proteção, intimidade, as necessidades do grupo de lealdade, compromisso, laços e experiências fora do grupo familiar) Estas duas dimensões de pertencimento e de diferenciação se encontram no próprio nome da pessoa. Um nome nos identifica por isto dizemos eu me chamo. O nome é o símbolo de nos mesmos.

Quando acontece que um membro da família inicia um processo doentio deve-se pensar que esse membro vive em grupo e traz as marcas desse grupo, então quando um membro esta doente, esta refletindo a doença do grupo, entende-se por doença como a problemática que essa pessoa apresenta. Segundo a teoria Geral dos Sistemas, as crises e problemas só podem ser entendidos e resolvidos se as percebemos como partes integradas de uma rede complexa, cheia de ramificações, nas quais se ligam se relacionam as pessoas, onde tudo esta ligado e cada parte depende da outra, num todo que envolve o biológico (corpo) o psicológico(a mente e as emoções) e a sociedade. Nesse todo cada parte influencia e interfere uma outra parte, como uma teia.

Essa teoria permite compreender que todo o comportamento cada ato verbal ou não ,individual ou grupal tem valor de comunicação,sendo este o elemento que une indivíduos ,a família ,a sociedade ,a escola ao passo que usada com clareza pode ser um instrumento de crescimento verdadeiro de transformação pessoal e coletiva .

A cultura é outro fator importante ,pois é na visão sistêmica um elemento que referencia fundamentalmente na construção da identidade pessoal e grupal , é na busca de conhecimentos antropológicos de nossa sociedade,nossa cultura que se encontra os valores ,os mitos que permeiam todo o nosso comportamento social .

A educação é um processo histórico de produção da existência humana. A escola como pratica social da educação é uma intervenção nesse processo de formação humana .A evolução da pratica educativa escolar trouxe novas exigências para o trabalho pedagógico,o que demanda subsídios para melhor conhecer a atual situação da educação identificando os desafios e necessidades ,priorizando ações que obtenham êxito no processo ensino aprendizagem .

Por tanto a educação é um espaço de co-participação e co-responsabilidade entre família, sociedade e escola .

Tendo isso como ponto de partida é que a escola 31 de Março esta desenvolvendo um trabalho com os alunos que apresentam sertã dificuldade na aprendizagem procurando uma alternativa a mais para se efetivar uma educação de qualidade com envolvimento direto da família na promoção da criança ,esse projeto apresenta e desenvolve idéia pertinentes que ainda devam ser explicitadas ,as quais nos ajudam a elucidar o enfrentamento de questões que surgem a cada encontro de vivencia familiar na escola.

Esse projeto procura esclarecer e trabalhar a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos e envolve os alunos que se encontram com problemas de dificuldade na aprendizagem ,e atingem 10%de nossos alunos juntamente com suas treze famílias .

Os encontros de vivencias acontecem mensalmente em periodo noturno e é planejado de acordo com a necessidade de cada familia ,ou seja ,esse

tema é retirado do grupo. Após encontrar-se o tema que foi escolhido no encontro anterior o mesmo segue os seguintes passos :

- ❖ Acolhida: com uma música dinâmica ou oração de acordo com o tema a ser trabalhado;
- ❖ Estabelecimento de regras como: não falar de outras pessoas, não dar conselhos, não dar sermão, não julgar, falar de si, ouvir atentamente outras pessoas;
- ❖ Apresentação do tema escolhido;
- ❖ Contextualização: o coordenador do encontro deixa livre para as pessoas do grupo ou dar o seu depoimento;
- ❖ Problematização: tempo livre para depoimentos de quem viveu uma situação parecida com a quem deu o depoimento e como conseguiu resolvê-la;
- ❖ Dinâmica: como reflexão do tema trabalhado dirigida pelo coordenador do encontro;
- ❖ Escolha do tema para o próximo encontro;
- ❖ Agradecimentos;
- ❖ Avaliação: através de depoimentos dos familiares participantes do grupo de coordenadores e dos resultados obtidos na aprendizagem do aluno em sala de aula, esses depoimentos servirão de parâmetros para as melhorias que se fizerem necessários.
- ❖ Parcerias: secretaria de saúde, secretaria de assistência social, secretaria de educação, conselho tutelar...

Com essa proposta a escola vem demonstrando a construção de uma relação de confiança com escola, família e alunos onde cada um possa perceber as diferenças e o potencial de cada um. Viver o direito de voz é experiência pessoal e intransferível e assim também o exercício efetivo do diálogo voltado para trocas de informações e experiências escarecendo os eventuais preconceitos e fortalecendo o convívio democrático. Com esses encontros a escola passa a conhecer melhor suas famílias e as famílias vem na escola um alicerce para a formação de seus filhos que tem imensa

capacidade de repetir o conhecido e muita pouca coragem para experimentar novos caminhos ,para ousar e criar um novo caminho .

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem o objetivo de: analisar e refletir sobre as dificuldades encontradas com a falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Sabe-se que orientar a educação é uma tarefa difícil, pois não existem receitas prontas, e devemos respeitar a diversidade de cada um. Mas ao mesmo tempo somos capazes de perceber e desenvolver a construção do conhecimento.

No momento que a escola reaparece no cenário mundial como um dos espaços privilegiados de trabalho com o conhecimento e com a formação do cidadão.

Segundo PIMENTEL, (1996) “a substancia de todo processo educativo é uma atividade de conscientização e que só através da consciência si é capaz de compreender a realidade e nela intervir de forma humanizadora”.

Vivemos em uma época de profundas e significativas mudanças onde a escola deve buscar novos caminhos para se alcançar uma educação de qualidade e que para isso é de suma importância um trabalho desenvolvido com a família para que ambas possam caminhar juntas propiciando aos educandos caminhos para uma aprendizagem consciente e consistente possibilitando assim que todos atuem criticamente no espaço social .

A participação da família e escola possui uma importância muito grande, cabe, porém a todos os envolvidos refletirem sobre os caminhos que estamos seguindo para se chegar a uma educação de qualidade.

A cada dia se aprende e se ensina mais por tanto é necessário estar informado sobre as mudanças sociais que ocorrem e distingui-la como algo precioso onde se podem explorar as diferenças culturais de cada individuo e incentivá-los para que se tornem seres capazes de viver no mundo que os espera fazendo assim com que cada um registrem sua historia.

Ao concluir o presente artigo verificou-se que a participação dos pais ainda é muito restrita e delimitada, pois os mesmos têm certa resistência em participar da vida escolar de seus filhos, muita não tem formação e nem tempo para esse acompanhamento, já que saem cedo de suas casas e retornam somente ao anoitecer pensando nisso é que se pensa que a melhor solução seria escola em tempo integral que tem por objetivo redimensionar e enriquecer a estrutura organizacional da escola com novos espaços e oferecer maior tempo de permanência aos alunos na escola,

Procura-se estar entendendo que a educação vai além dos conteúdos trabalhados em sala de aula, e que exige o envolvimento de profissionais prontos para atuar em um processo inovador, que se propõe favorecer o ensino aprendizagem, estimulando o conhecimento dos professores, assim como o envolvimento de seus familiares.

Mas, o que ainda vemos e vivenciamos é que apesar das escolas se anunciarem que são autônomas e que participam de uma gestão democrática, por vezes mostram possibilidades de ação aos educadores, e , por outras obstruem caminhos destes profissionais.

Na verdade o que se espera da escola é que a mesma promova a formação de pessoas aptas a exercerem sua plena cidadania.

6 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

RODRIGUES, Neidson. A escola enquanto instrumento de transformação social São Paulo: Papiros, 1986.

PIMENTEL, Maria da Gloria .o professor em construção .3ªedição.Campinas.São Paulo:Papiros 1996 .

SNYDERS,Georges. A alegria na escola .tradução de Berta Halpem Guzovitz e Maria Cristina Caponero.São Paulo: Manole,1988.

FREIRE ,Paulo .pedagogia da esperança.Rio de Janeiro 1996

BARRETO,Adalberto.construindo redes. Rio de Janeiro 1996

SILVA FILHO, Jose.a família como espaço privilegiado para a construção da cidadania.São Paulo :Papiros 1994

PEREIRA, P.A.desafios conteporanios para a sociedade e a família .in.revista serviço sócia e sociedade.São Paulo .Cortez 1995